

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

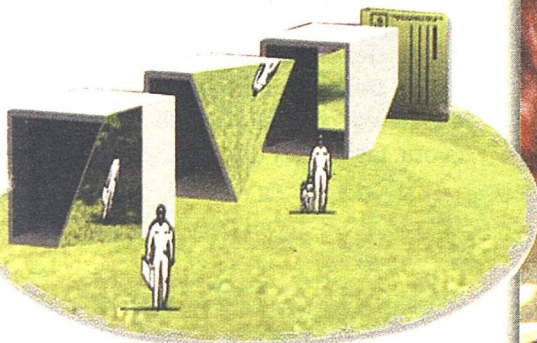


PORTE PAGO

Director: Sérgio Azougado Ano XXX Dezembro 2004 01/12/04 Nº 347 Preço € 0,70

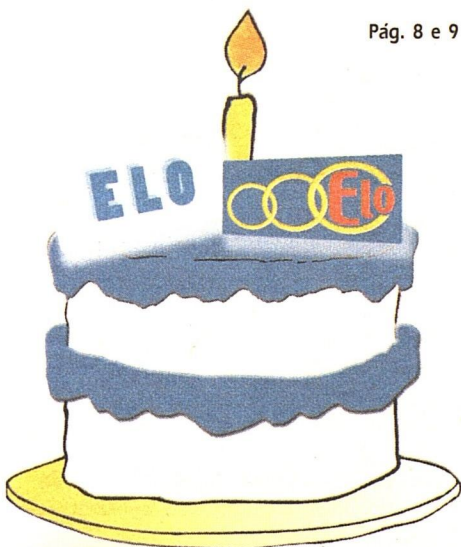
# MONUMENTO À MULHER

Pág. 16



## em Leiria ANIVERSÁRIO

Pág. 8 e 9



# 30 anos



**Congresso Internacional**  
Auditório da ESTG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

10, 11 e 12 de Novembro 2004

## Stresse Pós-Traumático

Modelos, Abordagens & Práticas

# CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO

SUPLEMENTO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO

Pág. I a IV



■ Lançamento de "30 Anos de Revolta"

Pág. 2

■ Festas de Natal e C.ª

Pág. 4, 5 e 6

■ Requerimentos de DFA, ao abrigo da Lei 9/2002, desaparecidos

Pág. 15

## Casos da lei 9/2002 e requerimentos

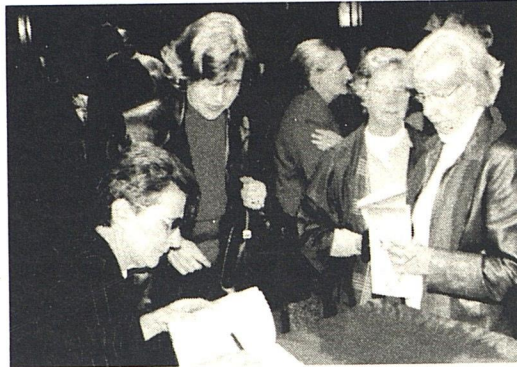
ELO espera, para o próximo número, apresentar um artigo mais completo e esclarecedor possível, sobre as diversas interpretações da lei 9/2002 e o seu decreto-lei regulamentar, o caso dos requerimentos desaparecidos e outros, tratando já também da questão dos emigrantes com reportagens, quer ao nível do arquivo geral do exército (já realizada) e na Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (D.G.P.R.M./M.D.N.).

## Livros

■ J.M.S.

### Lançamento de «30 Anos de Revolta»

No dia 17 pelas 18:30 horas, no auditório Jorge Maurício, na sede nacional, procedeu-se ao lançamento do livro «Um grito de revolta, 30 anos depois», de Maria Leonarda Tavares, com apresentação pela dr.<sup>a</sup> Manuela Eanes, presidente do Instituto de Apoio à Criança (IAC), fazendo parte da Mesa, a Secretária Nacional de Reabilitação, Cristina Louro, os antigo e actual director dos Serviços de Saúde do Exército, majores generais Bargão dos Santos e Nunes Marques, o general Garcia dos Santos, o presidente da ADFA, o associado Lopes Dias e a autora, numa sala repleta de associados, amigos e admiradores.



Falou em primeiro lugar o presidente da ADFA, congratulando-se pelo lançamento de mais um livro de Maria Leonarda, a qual mais uma vez demonstra, não só as suas capacidades de escritora, como também de representante de um drama vivido pelas companheiras de tantos grandes deficientes, nas suas grandes dificuldades diárias, não só as que seriam naturais, como, por vezes as mais difíceis de ultrapassar, as que são impostas por tantas pessoas e tantas burocracias. Seguidamente, Manuela Eanes leu um interessante texto, no qual reconhece o grande esforço e sacrifício destas mulheres, enaltecendo-as como heroínas de uma história que ainda está por contar, citando quer Saint-Exupéry quer Maria Rosa Colaco (falecida decentemente e que prefaciou "Para além da esperança"), reforçando a sua posição e lembrando a actuação do marido, general Ramalho Eanes, sobre a ADFA e o seu trabalho, citando também uma parte da mensagem escrita para o livro dos 30 anos da Associação, "A criação e acção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas são, pois, atitude e procedimento que importa sublinhar e relevar. Primeiro, porque a ADFA realiza objectivamente um dos grandes propósitos da democracia e do desenvolvimento: o de preservar e desenvolver a sociedade através da prevenção da exclusão. Depois, porque terá devolvido aos deficientes que, na sua deficiência terão desesperado, a esperança e exigência de dignidade. E, em terceiro lugar, porque com a sua presença e acção não permitem que a sociedade se esqueça que a guerra existiu e por ela - por razão de acção e omissão - todos os portugueses são responsáveis.

Interessante é lembrar que tudo isto que refiro se sintetiza bem no lema da Associação, que é "Honrar e servir". Honrar e servir com dois sentidos - dos deficientes, que honraram e serviram nas Forças Armadas, e esperar que, com honra e serviço, a sociedade não esqueça o motivo nacional e institucional das suas deficiências."



Entretanto, Manuel Lopes Dias, apanhado de surpresa para a Mesa, por "imposição" da autora, recordou, emocionado, o que foram os primeiros tempos de hospitalização em Lisboa e o abandono a que se encontravam votados, mesmo dentro do próprio estabelecimento, "tendo que ser eu que ia, tateando, colocar um cigarro na boca do Silvério", sentindo apenas o apoio das companheiras, namoradas ou mulheres, lembrando Eca que já dizia que este é um país de sobreviventes. Sobre o "grito" de Maria Leonarda, considerou-o como que uma radiografia negra do que se vive, tendo que ser o grande deficiente e as suas companheiras a reivindicar, não querendo deixar de assinalar, quanto às já viúvas, a pensão de miséria que passam a receber. Finalmente, e ao recusar o estatuto de heróis que aos grandes deficientes querem dar, afirmou preferir antes a palavra empenhados, numa luta pela dignidade e pela

consciência de vida de cidadãos activos, tendo ainda referido que mais do que sacrifício as suas mulheres têm-lhes dado amor.

Encerrando as intervenções, Maria Leonarda justificou, se tal fosse preciso, a razão deste seu "grito", dedicado ao Rui, seu marido e associado bem antigo da ADFA, agradecendo ainda às entidades presentes, em especial à dr.<sup>a</sup> Manuela Eanes e à Direcção da ADFA, passando, de seguida, à sessão de autógrafos.

No fim da cerimónia houve, ainda, um beberete, ocasião para maior e mais descontraída troca de impressões.

Adquirido pelo Centro de Documentação e Informação - CDI, está já à disposição para consulta, na biblioteca da Sede:

## Museu da Presidência da República

Inserido nas comemorações do 94.º aniversário da Implantação da República, no passado dia 5 de Outubro, no Palácio de Belém, onde se procedeu à inauguração do Museu da Presidência, foi editado um livro de apresentação, intitulado «Museu da Presidência da República», que funciona como um roteiro turístico do mesmo. Repleto de fotografias e de textos explicativos sobre a instituição presidencial, a sua história e os seus titulares, este manual, e respectivo museu, funciona como uma tentativa de aproximação entre o presidente e os cidadãos.

## Paralímpicos Atenas 2004

No âmbito da participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Atenas 2004, procedeu-se à feitura de: «A imagem que pode mudar Portugal» e «Portadores da luz 2004», duas obras que dão a conhecer a missão portuguesa em Atenas, os atletas que participaram, a comissão organizadora e algumas mensagens das entidades responsáveis. Entretanto, o primeiro livro funciona como que uma "enciclopédia", pois dá a conhecer tudo o que envolveu a missão paralímpica, na capital grega, sendo o segundo, por sua vez, um álbum de fotografias dos atletas participantes.

■ Isabel Marques

## Agenda

- 1 de Dezembro** - Reunião de ex-combatentes do Conselho da Lourinhã; SHIP - Comemorações do 1 de Dezembro
- 3 de Dezembro** - Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Parque das Nações; Lançamento do serviço áudio-descrição, com exibição do filme "Pátio das Cantigas", em organização da ACAPO;
- 5 de Dezembro** - Festa de Natal da delegação da Madeira;
- 6 de Dezembro** - Audiência com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Comunidades;
- 7 e 8 de Dezembro** - Aniversário da delegação do Porto;
- 8 de Dezembro** - Inauguração do Monumento em homenagem à mulher como retaguarda dos antigos combatentes da guerra, Leiria;
- 11 de Dezembro** - Festas de Natal das delegações de Faro e Viseu;
- 12 de Dezembro** - Festas de Natal das delegações de Coimbra e Vila Nova de Famalicão;
- 15 de Dezembro** - Reunião no IASFA;
- 18 de Dezembro** - Festas de Natal das delegações de Castelo Branco, Évora, Lisboa e Porto

### NOVOS ASSOCIADOS

**Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.**

António Figueiredo Gomes  
 Fernando Damásio Ferreira dos Santos Rosa  
 Guilherme José Bernardino Rebelo  
 João Custódio Pinto  
 José António da Costa Pereira  
 Miguel Valente Rodrigues  
 Rui dos Santos Brás Bernardo  
 Rui Oliveira Ferreira  
 Valdemar Barbosa Ferreira



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA  
 Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: [jornal.elo@adfa.portugal.com](mailto:jornal.elo@adfa.portugal.com)  
 Internet: <http://www.adfa-portugal.com>  
 DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA  
 Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09  
 Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vileares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armando Matias

DIRECTOR: Sérgio Azougado  
 REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Isabel Marques (jornalista-estagiária), Farinho Lopes (fotojornalista) - C. Profissional 6234, Zulmira Cardoso (secretariado)

COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Capela Gordo, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Zulmira Cardoso, tel. 21 751 2632.

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação:

Sónia Gomes da Silva

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D.

Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da

Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96

ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 8600 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

## Tema livre

### Rio Nango (4)



António Carreiro

Já despido e meio cheio de ligaduras, do seu posto sentado à sombra da berliet, o alferes olhou a clareira à

sua frente e dirigiu-se aos soldados que o ladeavam:

- Façam-me um círculo à volta da clareira e os helicópteros pousam ali. Arranja alguém que lhes faça sinal.

Foram-se colocando, com o alferes a corrigir posições com indicações de mais para além, mais para aqui.

Insistiu vezes sem conta com o rádio que fez estar em comunicação permanente com Mocimboa da Praia, Mueda e helicópteros. Soube uns anos mais tarde que esta fora a evacuação mais rápida daquele ano em Cabo Delgado.

Desde a mina passaram cerca de dez minutos mas já era muito tempo.

- Como está o Fonseca? Já conseguiram pôr o soro?

Percebeu pela resposta evasiva que as coisas não estavam bem.

- Enfermeiro, isto está a começar a doer. Dá mais duas injecções a cada um, uma de vitamina e outra de morfina.

- Oh meu alferes, não posso, tenho que justificar as injecções!!!

- Oh pá, não me gozes. Quero lá saber das justificações!

Com mais alguma insistência lá repetiu a dose. Foi talvez a salvação do Fonseca a quem não conseguiram pôr o soro e que tinha dificuldade em estancar a hemorragia.

Estava tudo pronto. Nada mais havia a fazer naquele momento. Era aguardar pelos helicópteros. O alferes e o Fonseca, em cuecas e ligaduras, tinham os primeiros socorros feitos e etiquetas preenchidas. Prontos a evacuar. Insiste-se, via rádio com os helicópteros. Passam uns momentos de acalmia e algumas palavras de ânimo e vem a informação de que estão a chegar. Ouvem-se, aparecem, sobrevoam a clareira e desce o primeiro. Levam o alferes. Põem-no na maca e uma enfermeira, sem dizer palavra, olha-o, anima-o com a sua dor e aconchega-o com gesto suave, em humanismo de alento.

O helicóptero começa a levantar. Mas o alferes não se ia render. Grita para o piloto:

- Não sai daqui sem o outro helicóptero levantar!

O piloto cruza os olhos com o alferes, em olhar profundo e demorado, e manobra o aparelho em círculo sobre a cla-



reira. Estão a levar o Fonseca. Entra no helicóptero. Começa a subir. Então o piloto volta-se e pergunta: - podemos seguir?

Aí o alferes viu que já não poderia fazer mais nada, estavam no ar a caminho do hospital e assentiu.

Rumou a Mueda. Estava frio ou pelo menos ele assim o sentia. Passados alguns instantes o alferes não resistiu e queixou-se à enfermeira que, com tristeza silenciosa, o vigiava.

- Tenho frio!

Continuando sem palavras, olhou-o, despiu o dolman e tapou-o em gesto de mãe.

Nunca tinha ido a Mueda. Conhecia-a pelas descrições e lá bem no fundo, mesmo assim, queria ver como era. Mas a viagem estava-lhe a parecer longa. As dores começavam a ser difíceis de suportar.

- Mueda ainda é longe?

- Não é perto. Disse a enfermeira em tom de se perceber que ainda era longe...

Poucos minutos volvidos repetiu a pergunta. A resposta procurou ser mais convincente: - Não, é já ali.

O alferes nunca soube quem era aquela enfermeira mas o seu rosto vai emergindo no desejo de lhe agradecer por todo o apoio.

Instantes depois, o alferes avistou um planalto ainda distante, no meio da selva, proeminente daquele ângulo, e pensou: - É realmente além...

Susteve as dores e refugiou-se na curiosidade de ver Mueda do ar. Viu um aglomerado de cubatas já com o helicóptero muito baixo que deu meia volta e poisou à porta do que lhe pareceu ser uma enfermaria.

A maca ficou no chão à porta da sala de operações.

(ver último episódio de Rio Nango no próximo número)

## Editorial



A sociedade portuguesa, e nós fazemos parte integrante dela, vem acumulando nos anos recentes, impávida e impotente, sentimentos e noções de que vimos vivendo um processo lento, mas sistemático, de um certo esboroamento político, económico e social.

Paradoxalmente, tal situação, de contornos tão reais quanto sentidos, vem, lenta e progressivamente, entorpecendo o sentido de alerta colectivo e baixando os níveis de auto estima da população lusa, numa progressiva confusão, em termos de orientação no que se refere a pontos de referência, como se navegássemos numa nau desarrumada, rumo a um azimute virado ao desconhecido.

E quanto a nós, que postura vertical seguir, sabendo-se que a penumbra e a neblina sempre constituíram obstáculos à progressão e, qual cortina de fumo, ambiente propício para a camuflagem de quem nos quer tolher o passo?!

A resposta não pode diferir de um envolvimento reforçado, em torno dos nossos objectivos mais legítimos, congregando a força solidária e reivindicativa, que sempre nos norteou, e procedendo de forma contrária ao que vemos propalado à nossa volta, ao trocarmos confusão por clareza e panfletarismo por justeza.

Porém, a presença social intensa não se compadece com a importação do exterior, qual caixa de ressonância, daquilo a que apelidamos de fragilidades, desenvolvidas pela desunião colectiva e afrontamento sistemático, promotores do empobrecimento da torrente associativa e desagregadores da corrente solidária, elas sim veículos de transporte das nossas ideias e força para o debate social, no trilho da razão por onde caminhamos há 30 anos.

Caminheiro connosco, durante esse tempo, e acabando agora de cumprir o seu trigésimo aniversário, o Elo tem constituído o modo regular, afectivo e combativo, como nos temos lidado e mostrado à comunidade.

Amado por uns, contestado por outros, com um elenco de directores voluntários que sempre viveu sobre o fio da navalha, o nosso jornal tem correspondido, na essência e embora com questões pontuais merecedoras de reparo, ao que dele espera o conjunto dos nossos associados.

Na sua missão externa, o Elo é uma referência, quer pela sua presença sistemática durante três décadas, quer pela mensagem e informação que transporta, o que fez dele uma publicação acreditada nas áreas da deficiência e na difusão da legislação e da imagem da ADFA.

Poderá ser o seu nome um excepcional meio de reflexão, nestes dias em que se nos apela à serenidade, como traço de união entre todos os homens, sobretudo se atentarmos na função de um elo em qualquer cadeia, onde lhe cabe unir e não separar!

Nesta quadra de presentes, a ADFA deseja a toda a humanidade e, em especial, aos seus associados, trabalhadores e famílias, prendas repletas de paz, em embrulhos de justiça, engalanados com laços de profunda amizade.

A Direcção Nacional

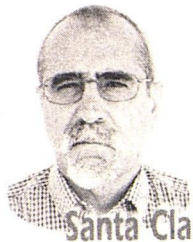


## Boas festas

A equipa do ELO deseja a todos os seus leitores as melhores **BOAS FESTAS** e **UM EXCELENTE ANO DE 2005**, na companhia de familiares e amigos.

E que cada um recorde que o tão apregoado "espírito de Natal", não deve ser só nesta época em particular, mas que deve ser extensivo a todo o ano, a todas as ocasiões e a todas as pessoas.

## Tema livre



Santa Clara

### O meu stress

Decorreu em Leiria, neste mês de Novembro, o Congresso Internacional sobre Stress Pós-Traumático. Mais um, dirão os cépticos, rindo entre si. Louvável iniciativa, dirão sisudamente os incondicionais do "facto acontecido". Mas afinal, que trouxe de novo sobre stress pós-traumático, PTSD, stresse de guerra, ou lá o que lhe chamem?

Para já, direitos de cidadania. Não de cidadania "oficial", que essa já ele tinha, por força da lei (Leil) n.º 50/2.000, de 7 de Abril, e legislação subsequente. Mas serão as leis para se cumprir? Olhemos à nossa volta... Há milhentas maneiras de a torneir, ignorar, esquecer, questionar, impugnar, enfim, fazer da lei letra morta, neste País à beira mar plantado. Porque havia esta de ser excepção? Basta lembrar as respostas dadas em alguns centros de saúde a candidatos a beneficiários da Rede Nacional de Apoio para constatar que é suficiente um não quadrado e pouco sofisticado para arrasar uma lei da República; nem é preciso fundamentar!

Há outra cidadania bem mais importante: a que é conferida pelo reconhecimento público. E é para este que o Congresso pode ter contribuído. Primeiro, pelos muitos especialistas, alguns de renome, que movimentou, e pela qualidade das intervenções; algo, do que ali se disse e tratou será decerto salvo das prateleiras dos arquivos. Segundo, porque se reconheceu que o stress pós-traumático não é um exclusivo militar. Tal como já dissemos, e se torna mais claro em ocasiões de

acontecimentos mediáticos, o PTSD pode ocorrer por qualquer trauma agudo, violento, inesperado, enfim por todo um conjunto de circunstâncias que deixamos naturalmente para os especialistas. O facto de a queda de uma ponte chocar mais a sensibilidade do público, não significa que os atingidos sofram mais ou menos, considerando individualmente, do que a vítima de uma brutal violação, de um acidente ou da morte de um camarada de armas. A única diferença é que os casos mediáticos, por definição, chamam a atenção para factos que, de outra forma, ficaram na sombra das tragédias individuais.

Reconhecida a cidadania, reconhece-se também que este distúrbio atravessa toda a nossa sociedade, e portanto qualquer desenvolvimento na sua terapia beneficia o todo. Ora, a mais simples aritmética mostra que, tendo passado pelo teatro de guerra um número de jovens que se aproxima do milhão, e sendo naturalmente maior a incidência do PTSD neste universo do que naquele dos que não foram mobilizados, o número de ex-militares atingidos será proporcionalmente mais elevado do que na restante população. Daí à solução cómoda de considerar o PTSD como uma doença "militar" vai um curto passo; e, para os anti-militaristas ferrenhos, uma oportunidade a não desperdicar.

Vamos fazer um rápido exercício de lógica. Imaginemos que, nos anos de 1960 a 1974, a SIDA em África já estaria a tomar as proporções que veio a tomar décadas mais tarde; com a falta de conhecimentos da

época e o tradicional comportamento se sabe, Portugal teria hoje uma incidência de SIDA a nível catastrófico. Que fariam então as autoridades? Encarariam a epidemia (pois disso se trataria!) de frente como um problema de saúde pública, ou remeteriam o assunto para o Ministério da Defesa, dado que tudo começara durante o serviço militar?

Não vamos perder tempo com conceitos como "esforço da Nação" a dividir por todos, já que há quem seja relapso a tais apelos. Portugal tem no seu seio uma percentagem de cidadãos atingidos pelo PTSD, o que representa, se não for tratado, um volume crescente de prejuízos em dias de trabalho perdido, baixas, absentismo, acidentes, alcoolismo, para não falar em suicídios e em famílias destruídas, já que isso não pode ser contabilizado.

Encarar o problema de frente implica empenhar as nossas capacidades em todos os elos da Rede Nacional de Apoio. E aí o "elo mais fraco" tem sido o Serviço Nacional de Saúde, mais concretamente os órgãos de saúde mental, que não têm correspondido ao papel que lhes foi destinado – e que é, afinal, a sua vocação.

Outras malhas serão também importantes: as ONG, na orientação inicial e na integração final, ou os ramos das Forças Armadas e o MDN, no ressarcir e no reinserir dos casos de PTSD incapacitante. Mas, se os primeiros passos não são dados, como encaminharemos, como recuperemos os nossos companheiros para a qualidade de vida a que têm direito? Ou, nos piores casos, apenas a vida a que têm direito?

## Delegações

### LISBOA



### Mensagem de Natal

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa da ADFA, desejam a todos os Associados e seus familiares, um Natal de solidariedade e um Feliz Ano de 2005, de Paz e de esperança, na concretização dos profundos anseios de justiça e reconhecimento dos valores morais e materiais que nos são devidos.

Visite o nosso

## Museu da Guerra Colonial

em Vila Nova de Famalicão

## Festa de Natal

18 de Dezembro de 2004

### Programa

**12:30** – Almoco no "Edifício Sede"

Bacalhau cozido c/todos, sopa, pão, sobremesa, bebida, café e digestivo

Preço por pessoa: 7.50 euros - marcações 21 751 2600

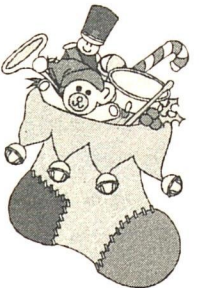
**15:30** – Animação no "Lar Militar"

Palhaços e outros animadores.

(lembranças para filhos e netos de associados e trabalhadores até 11 anos de idade, feitos até 31/12/04) , (desde que estejam presentes na festa e com quotas em dia)

No final, será servido um lanche a todos os presentes

Inscrições: até 10 Dezembro -TI: 21 751 2600



## Passeio à Serra da Estrela

A Delegação de Lisboa, vai realizar no próximo dia 11 de Dezembro, um passeio (de 1 dia) à Serra da Estrela. se depois por Covilhã, Castelo Branco, Abrantes e Lisboa.

Programa: 07H00 - Saída de Lisboa (auto-estrada), Coimbra, Nelas e Folgoso, onde se irá almoçar ao conchidíssimo "O Albertino". Em hora a combinar, será feita a subida à Serra em direcção às Penhas Douradas, seguindo-

**VENHA SABOREAR  
A GASTRONOMIA DA SERRA!  
INSCREVA-SE  
JÁ ATRAVÉS DO  
TELEFONE 21 751 2600**

Preço por pessoa: 40 euros

# Delegações

## AÇORES

A Delegação informa que passou a dispor de um novo endereço electrónico que é o seguinte:

adfa-acoresh@mail.telepac.pt

## BRAGANÇA

Os Órgãos Sociais da delegação, desejam a todos os seus associados e respectivas famílias, um Natal feliz e um Ano Novo de Paz e Solidariedade.

Assim, como também deseja, a todos os Órgãos Sociais da ADFA, a todos os associados e aos seus trabalhadores, um Santo Natal e um ano de 2005 de maior Paz e Justiça social.

## CASTELO BRANCO

### ALMOÇO DE NATAL

A exemplo de anos anteriores vamos realizar o nosso almoço-convívio de Natal, no próximo dia 18 de Dezembro.

O local é o restaurante "Floresta", mesmo em frente da Delegação.

O custo será de 15 euros por pessoa, e as inscrições poderão ser feitas na sede da Delegação até ao dia 16 de Dezembro.

### ENCONTRO NACIONAL DE ESPONDILÍTICOS

A convite da Associação Nacional da Espondilite Anquilosante, a nossa Delegação esteve representada pelo secretário da Direcção, Carlos Bicho, no seu XVI Encontro Nacional, organizado pelo Núcleo Regional da Cova da Beira daquela Associação.

Apraze-nos registar o agradável convívio e a sã amizade reveladas no mesmo.

## COIMBRA

### ALMOÇO DE NATAL

12 de Dezembro

Ementa: Entradas e aperitivos; Sopa de peixe; Mista de carnes (cabrito, lombo de porco, vitela, arroz, batata assada no forno e grelos de nabo); Buffet (sopa de legumes, camarão, enguias, rissóis, croquetes, leitão e outros); Mesa de doces e queijo; Vinhos do Dão; Café e digestivos.

Preço/pessoa: 22,50 euros

Sairá um autocarro de Coimbra (preço p/pessoa 2,50 euros/pessoa, às 9,30 horas) (Junto ao Estádio Universitário)

Inscrições: (até dia 02 de Dezembro de 2004)

Delegação Coimbra – 239 814 644

Núcleo de Leiria – 244 823 521

## ÉVORA

### CONVÍVIO DE NATAL

Convívio de Natal da delegação, a realizar no restaurante Galhetas, em Évora, a 18 de Dezembro, com o seguinte programa:

10h30 – Concentração na Delegação

Visita guiada ao Museu de Évora

12h00 – Partida da Delegação

12h30 – Almoço. (Restaurante Galhetas-Quinta Nova do Degebe)

Convívio musical

Distribuição de prendas aos filhos e netos de sócios, presentes no convívio.

Preço do almoço: 15,00 euros (adultos); 10,00 euros (criança dos 8 aos 12 anos)  
Gratuito (crianças até aos 7 anos)

Marcação: Até dia 13, às 17h30, na Delegação (telef. 266703473)

Localização do restaurante:

Saindo de Évora pela Porta de Machede (rotunda do monumento aos Bombeiros), segue-se pela estrada que vai para S. Miguel de Machede e Redondo; o restaurante fica a 4 Km, junto ao lado esquerdo da estrada, na Quinta Nova do Degebe. Tem estacionamento próprio no interior.

## VISEU

### Problemas das pessoas com deficiência em filme protagonizado por Simone, em debate no Teatro Viriato em Viseu

Foi em Viseu, no Teatro Viriato que foram passados os filmes "Olhar por dentro" e "No fio dos limites" (este filmado em Viseu e Castro Daire), da realizadora alemã, Christine Reech, tendo como protagonista Simone, que aborda a problemática da deficiência em Portugal.

Os direitos e as necessidades das pessoas com deficiências aos vários níveis não estão a ser, em muitos casos, respeitados pela sociedade, as falhas são muitas e em muitos casos são tratados como seres inferiores. Poucos lhes dispensam o respeito que merecem. Vezes sem conta se vê dificultar a passagem em passeadeiras, mesmo a quem até anda em cadeira de rodas, ignorando o que a lei estipula. Outra situação são as muitas cidades, vilas e aldeias que não estão preparadas, em condições de acessibilidade quando a lei prevê coimas pesadas e se entende Dever(em) ser aplicadas.

Passados os filmes, seguiu-se um debate, numa acção promovida pela Câmara Municipal de Viseu, a que estiveram presentes o respectivo presidente, Fernando Ruas, a Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes (CNOD) e atletas que participaram nos Jogos Paralímpicos Atenas 2004, os quais foram presenteados pela autarquia, a qual, por sua vez, foi distinguida com o prémio CNOD-2003 – Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, pela acção que tem levado a cabo em prol dos deficientes, na eliminação de barreiras arquitectónicas. Como afirmou o presidente da edilidade, «embora muito já tenha sido feito, ainda há pouca sensibilidade para os problemas dos portadores com deficiência».

Sendo Viseu um exemplo, o dr. Fernando Ruas, que também é presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, quer não só ver todas as autarquias a dar também respostas, como também os poderes públicos, a nível nacional, dar o exemplo, na implementação no terreno, das acessibilidades devidas que urge concretizar, afirmando ainda que uma das prioridades deve ser a eliminação das barreiras arquitectónicas nos edifícios e outra a integração plena, devendo os documentários serem visionados pelos alunos das escolas do Concelho, sensibilizando-os para tão importante problema.

Por seu lado, o dr. Fidalgo Freitas, salientando que muito se andou no âmbito do esbatimento das acessibilidades, há, no geral, ainda muitas coisas por fazer, embora seja uma utopia pensar em se conseguirem satisfazer todas as pretensões. Algo haverá sempre a criticar, queixas sempre hão-de ser feitas. Sobre o direito das pessoas com deficiência à normal felicidade, falou num longo caminho a percorrer que para lá se chegar, dando como exemplos situações perfeitamente banais, como o namorar, o viver sozinho, o criar uma família, etc., etc.. Dar tudo não chega, se faltar o tempo afectivo e emocional que os deficientes têm o direito de também usufruir. Sobre o carinho e a atenção dado pelas mães aos filhos deficientes, foi também chamada a atenção, como facto considerado de grande importância.

Sobre Simone que dizer? É um exemplo de querer estar, demonstrando o seu gosto pela vida e lamentando que «os homens sejam todos uns chatos...», fazendo excepção para um ou dois. Força Simone, todos os cidadãos têm os mesmos direitos e são úteis à sociedade, como tu bem o demonstras.

### A CASA DA D. LAURENTINA

A casa da D. Laurentina, sim, agora já tem telhado e por isso já se lhe pode chamar um "lar". Tem telhado, lareira e já lá não chove, podendo assim a família dormir mais aconchegada, com menos frio e sem o cheiro e o fumo que eram inalados directamente para os pulmões.

Felizmente que alguém decidiu pôr cobro a esta calamidade e dar a esta família o prazer de viver com alguma dignidade, o que por vezes tanto custa a muito boa gente. É certo que muito ainda há para fazer, mas agora a família, os amigos e quem puder, deve ajudar, pois temos que pagar as obras. A ADFA - Delegação de Viseu, a todos agradece os donativos que nos possam fazer chegar e que permitam perfazer os 7.500,00 (sete mil e quinhentos euros) em dívida.

A todos, que Deus ajude e retribua em triplo as verbas que possam ofertar!

### ALMOÇO DE NATAL

O convívio é, como já informado no anterior ELO, no dia 11 de Dezembro, com ponto de encontro, para quem queira, nas instalações da Delegação, a partir das 10,30 horas, seguindo-se depois para o restaurante "Carioqui-nhas", no lugar de Santo Estêvão, prevendo-se iniciar o repasto pelas 13.

O almoço realiza-se num sábado para que todos os associados que queiram confraternizar e lembrar o Natal, tanto os que vivem perto como os de mais longe, o possam fazer de dia e tenham transporte para se deslocar. A marcação é até ao dia 7 de Dezembro.

**Queremos estar com todos, digam sim,  
que nós estamos presentes. Contamos contigo!**



# Delegações

## PORTO

### Aplicação da Lei 9/2002 em debate

A recente implementação da lei 9/2002 (contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma ou de aposentação), foi o principal motivo, que levou a Direcção da Delegação do Porto a realizar, durante o mês de Novembro, um conjunto de reuniões descentralizadas com os associados, no sentido de os informar e os esclarecer sobre o sentido e o alcance dessa medida legislativa.

recimentos, e muitos desabafos pela forma como a lei foi regulamentada e está a ser aplicada.

O facto de a referida lei apenas abranger os ex-combatentes que efectuaram descontos para o Centro Nacional de Pensões ou para a Caixa Geral de Aposentações, deixando de fora os que pela sua incapacidade física ou até por após o serviço militar se terem fixado no

altura da invasão) e Timor (na altura da independência), também mereceu reparos por parte dos associados que foram mobilizados para outros territórios.

Uma outra situação que mereceu uma nota de desagrado, é, a dúvida que permanece, sobre a aplicação do artigo 12º do Dec/lei 160/2004, aos deficientes militares que já se encontram reformados ou aposentados, por não lhes ser permitido solicitar, a revisão das suas pensões, o que a confirmar-se se tratará da criação de mais uma desigualdade de tratamento, nota bastante salientada pelos presentes.

Também a rigidez que se verifica quanto ao não alargamento do prazo para apresentação dos requerimentos, mantendo-se a data de 31 de Dezembro de 2002 como limite, salvo para os imigrantes e outros casos especiais, foi motivo de manifestação de desagrado, sobre-

tudo por parte de algumas viúvas que, pelo facto de terem existido dúvidas quanto à sua abrangência, não apresentaram então o requerimento.

Nestas reuniões foi dado a conhecer o programa das comemorações do 30º aniversário da Delegação do Porto, com maior incidência para o almoço de aniversário, que vai ter lugar no dia 8 de Dezembro, no refeitório do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar - RASP.

A comemoração dos trinta anos de contributo para a construção dos direitos dos deficientes militares mereceu o apoio unânime quanto à forma como se pretende celebrar, designadamente juntando os participantes dos vários encontros que, na altura do Natal, a Delegação organiza no Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, local que certamente terá significado para muitos de nós.



Aspecto da reunião em Santa Maria da Feira, com improvisação do local devido ao elevado número de associados presentes

As reuniões tiveram lugar no Porto (1º sábado do mês), em Chaves, Santa Maria da Feira, Vila Real, Viana do Castelo, Arouca, Lixa, Penafiel, Paredes, Peso da Régua e em Vila do Conde, tendo contado com a participação de quatro centenas de associados, os quais colocaram no decorrer das reuniões, dúvidas, esclai-

interior do país e por isso, terem menores possibilidades de integração profissional, está a causar um grande descontentamento sobretudo junto de alguns associados com grandes deficiências. A circunstância de a lei se limitar a abranger os ex-combatentes dos territórios de Angola, Moçambique, Guiné, Índia (na

### Comemoração dos 30 Anos

Na altura em que o Jornal ELO está a chegar aos associados, a Delegação do Porto está a comemorar o 30.º aniversário.

Lembra-se aqui o programa das comemorações:

Dia 7 de Dezembro:

17,00 horas – Recepção aos convidados e associados

17,30 horas – Sessão solene evocativa do 30.º aniversário da Delegação

18,30 horas – Porto de Honra

Dia 8 de Dezembro:

11,00 horas – Recepção aos participantes no RASP

11,30 horas – Missa de sufrágio pelos associados falecidos, (RASP)

13,00 horas – Almoço de aniversário (refeitório do RASP em Vila Nova de Gaia).

### Festa de Natal

Como habitualmente acontece, a Delegação vai realizar a festa de Natal destinada aos filhos e netos dos associados.

O Convívio vai ter lugar no Salão da Igreja Paroquial do Carvalhido, com início às 15,00 horas, do dia 18 de Dezembro.

As inscrições deverão fazer-se até ao dia 15 de Dezembro no Serviço de Atendimento, pessoalmente ou pelo telefone: 228347

## MADEIRA

### FESTA DE NATAL

Embora a notícia tenha chegado atrasada para o ELO anterior, não queremos deixar de informar que a Delegação realizará, no dia 5 de Dezembro, a tradicional Festa de Natal, dedicada aos associados e familiares, no restaurante "Encumeada".

### ENCERRAMENTO FIM DO ANO

A Delegação na Madeira, encerra para férias no período de 20 a 31 de Dezembro, do corrente ano. Para qualquer assunto, de reconhecida importância, deverão contactar o telemóvel n.º 969963517

## Festas e convívios

5 de Dezembro – Natal na Madeira

7 e 8 Dezembro – almoço do 30.º aniversário Delegação no Porto

11 Dezembro – festas Natal em Faro e em Viseu

12 Dezembro – festa Natal em Vila Nova de Famalicão

12 Dezembro – Almoço em Coimbra

18 Dezembro – Almoço em Castelo Branco, Évora, Lisboa e Porto

Em [www.adfa-portugal.com](http://www.adfa-portugal.com) está à disposição o renovado sítio na net, da ADFA, interactiva. Pareceres e sugestões são bem vindos!

ADFA - Associação dos Deficientes das Forças Armadas - Microsoft Internet Explorer

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Retroceder Procurar Favoritos Multimédia

http://www.adfa-portugal.com/public\_html/desta.html

ADFA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

ADFA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Principais | Órgãos Sociais | Fóruns | Links | Legislação | Contactos | Favoritos

**Breves**

em Vila Real dedica programa aos problemas dos deficientes

do Vizir de Marão (VPM), em Vila Real, vai dedicar um programa, semanal, onde serão abordados os problemas que os deficientes com deficiência têm que enfrentar diariamente. O programa, ao ficar a cargo de uma jovem de 22 anos que desde os 13 anos numa cadeira de rodas, tem dificuldades para a sociedade para os deficientes servidos por estas pessoas no quotidiano através de intervenções e a falta de acessibilidades vão ser alguns dos temas abordados no programa.

**Atividade em Miranda de Corvo cria residência para deficientes**

criação para o Desenvolvimento e Formação Profissional (DOFP) criou em Miranda de Corvo, perto de Coimbra, uma "comunidade de mercado", do mês, uma residência que acolhe 10 deficientes e 10 no futuro, poderá vir, também, a acolher alguns "sem-abrigo". Esta nova, criada em cerca de 370 mil euros, tem 860 metros quadrados, e é composta por cinco unidades habitacionais, a ADFA assina, também, com a "Segurança Social", um protocolo para a criar a "Unidade de Vila Apoiada", vocacionada para os portadores de doença mental.

**As dificuldades em identificar a voz humana**

no estudo feito por uma equipa de Instituto Francês da Investigação e da Saúde e da Faculdade de Medicina de Coimbra, os auditores têm dificuldades em distinguir a voz humana de outros animais de uma forma de reconhecer a mesma voz humana. A voz humana é única no mundo dos animais que lhes dá a identificação da voz humana, o que pode explicar, em parte, as dificuldades de relacionamento social que estas pessoas têm. O estudo é uma alteração no

ADFA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Principais | Órgãos Sociais | Fóruns | Links | Legislação | Contactos

**MUSEU DA GUERRA COLONIAL**

ADFA - Delegação de Vila Nova de Famalicão

Centro Coordenador de Transportes - Loja 1

Rua Henrique Roques

4750-038 Vila Nova de Famalicão - Minho - Pt

Telefone: +351 252 322848 / +351 252 3763

Fax: +351 252 376324

Horário:

Segunda a Sexta-Feira, das 09H30 às 12H00 e das 14H00 às 19H00

Sábados, somente por marcação prévia.

## Reportagem

Isabel Marques

# Aprender a guiar

## VIATURA ADAPTADA A DEFICIENTES MOTORES

Como é do conhecimento geral, poucas são as escolas de condução do país que têm uma viatura adaptada para as pessoas deficientes motoras, consequência, não só dos custos elevados da própria viatura, como também da procura, que não é muito frequente. No entanto, existem, ainda, algumas escolas que apostam nesta categoria. Um exemplo disso, é a Escola de Condução Radical que em 2002 adquiriu uma carrinha Volkswagen Golf, adaptada a deficientes motores e/ou com dificuldades de locomoção, que pretendam tirar a carta de condução.

## ESCOLA DE CONDUÇÃO RADICAL

Tendo como objectivo primordial chegar ao maior número de pessoas possível, um instrutor da Escola Radical, Luís Ramos, veio, no passado dia 5 de Novembro, à Associação apresentar o automóvel. Tendo como características caixa automática, direcção assistida, acelerador e travão ao lado do volante, espaço para a cadeira-de-rodas e facilidades de adaptação dependendo das necessidades de cada aluno, os custos para a obtenção da licença de condução, por

parte destes, será um pouco mais elevado que o normal. «Penso que tem ligeiros aumentos em relação a carta normal, mas, não lhe sei dizer quanto», salientou Luís Ramos.

O carro está adaptado a todo o tipo de deficiências, quer sejam paraplégicos quer sejam tetraplégicos, desde que «o delegado de Saúde ateste que a pessoa tem condições para conduzir um carro», afirmou o instrutor. Apesar das dificuldades financeiras de muitas das pessoas envolvidas, até ao momento, tem-se verificado alguma aderência a esta iniciativa. «Isto é um investimento a longo prazo, mas poderá dizer-se que tem tido uma adesão satisfatória nos dias de hoje», revelou Luís Ramos.

## ALUNOS MUITO ESPECIAIS

Todos os alunos que chegam à escola de condução são bem recebidos, sendo-lhes dada toda a atenção necessária para que cumpram o seu intento de tirar a carta, nas melhores condições possíveis. «Se por algum motivo lhes faltar alguma coisa no carro, uma almofada por exemplo, proceder-se-á às adaptações necessárias»,



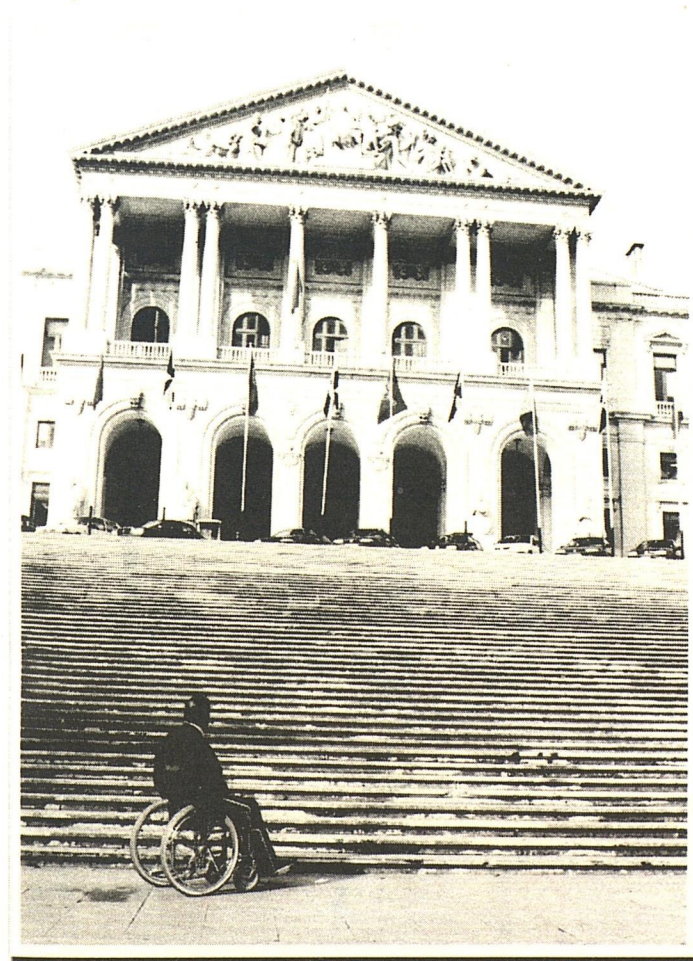
sublinhou o instrutor. Cada pessoa, dependendo do seu estado psíquico, tem os mais variados sentimentos quando começa as aulas de condução, indo desde o nervosismo, à ansiedade e passando também pela serenidade. No entanto, todos têm um sentido em comum: «Todos estes alunos têm uma grande vontade de vencer», relembra o instrutor da escola.

Entretanto, o nosso associado Barradas experimentou o carro e salientou que lhe faltam alguns apetrechos. Uma almofada no banco do condutor e uma pega por cima da porta para facilitar a entrada e saída deste, foram as coisas que mais se destacaram. Depois de uma conversa entre o nosso associado e o instrutor, chegou-se à conclusão que o carro deveria ter aceleração fixa, pois facilita a condução deste. No entanto, Luís Ramos, salientou que iam tomar em conta estas condicionantes e tentar equipar o veículo, da melhor maneira possível, para assim satisfazer um maior número de pessoas.

## Notícias

Isabel Marques

# Cinco milhões de euros para a eliminação de barreiras



Cinco milhões de euros foi o valor apresentado para a eliminação das barreiras arquitectónicas que impedem e/ou dificultam o acesso a pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, aos edifícios públicos.

Na apresentação das verbas do Orçamento de Estado para o próximo ano, nas áreas da juventude, desporto, defesa do consumidor e apoio aos cidadãos deficientes, o ainda ministro-adjunto do primeiro-ministro, Henrique Chaves, garantiu que era sua intenção, apresentar

uma iniciativa legislativa para impedir que novos edifícios públicos sejam construídos sem todas as condições de acesso ao mesmo.

Henrique Chaves abordou, ainda, o falhanço do Decreto-lei 123/97, que previa um conjunto de normas técnicas, visando a progressiva eliminação de barreiras arquitectónicas nos edifícios da administração pública, equipamentos de utilização colectiva e via pública, construídos ou em construção, para melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada, lamentando que «nada tenha sido feito para cumprir esse objectivo».

# Cidadãos experimentam dificuldades de mobilidade

Cidadãos da Guarda deslocaram-se ao Tribunal da cidade e experimentaram subir as escadas de acesso numa cadeira-de-rodas. O objectivo, proposto pela Cooperativa de Educação e Recuperação de Crianças Inadaptadas (CERCI) da zona, era levar a cidadão comum, num curto espaço de tempo, a sentir as dificuldades que uma pessoa em cadeira-de-rodas sente no seu dia-a-dia.

As pessoas que alinharam neste desafio, como era de esperar, sentiram grandes dificuldades a fazer a tarefa e nem conseguiram terminá-la. Depois, preencheram um questionário sobre a sensação que experimentaram, o que fazer para melhorar a situação e que outros espaços públicos têm obstáculos à circulação.

Integrado na acção "Ser Diferente", organizada pelo Município da Guarda, este inquérito vai servir para fazer um rastreio das instituições que apresentam acessos "deficientes" para deficientes

# Deficiência com destaque no canal Odisseia

O canal Odisseia vai dar especial atenção, durante o próximo mês de Dezembro, aos dias mundiais das pessoas com deficiência, aos direitos humanos, à Sida, e à abolição da escravatura através da emissão de programas sobre os temas.

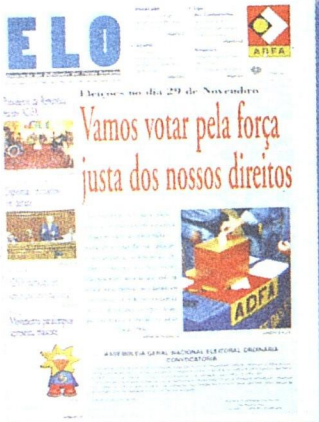
A iniciar o mês, o Dia Mundial da Sida será recordado através de dois trabalhos a emitir às 22 e às 24 horas. O primeiro retrata o percurso do norte-americano Bob Massie, e o outro, um documentário com o dia-a-dia de vários infectados com esta imunidade.

A abolição da escravatura, cujo dia mundial se comemora no dia 2, terá emissões especiais, às 18 horas, com a transmissão do programa "Em busca dos meus antepassados", que narra a história de três pessoas que conseguiram, graças

à descoberta do código da vida, conhecer o seu passado.

Também as pessoas com deficiência serão abordadas, através do programa "Deficientes e a paternidade", no dia 3 às 20 horas, onde se coloca a questão da possibilidade de deficientes mentais terem descendência. Este documentário conta várias histórias de pessoas que foram submetidas a uma operação de esterilização, e a polémica gerada à sua volta, com depoimentos dos principais implicados: pais, filhos ou detractores.

Por sua vez, os direitos humanos vão ser abordados no dia 10, pelas 16 horas, onde amigos e familiares recordam a vida do pastor baptista - líder do movimento para a defesa dos direitos civis nos EUA e defensor da resistência não violenta à repressão racial.



ELO



**Parabéns ELO!**

O ELO está de parabéns! Foi à 30 anos, mais concretamente no dia 23 de Novembro de 1974, que se fez o primeiro jornal, como forma de dar a conhecer a nossa associação e como veículo primordial de ligação entre a instituição e os associados.

Para celebrar o seu 30.º aniversário, entendeu-se fazer um jantar/convívio, no passado dia 27, na sede nacional. Como presenças, destacamos, a dos presidente, 1.º secretário e tesoureiro da DN, presidente da MAGN um elemento do Conselho Fiscal, representantes de algumas das delegações, o actual director, e alguns anteriores, do ELO e associados da casa.

Durante a confraternização, o presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, como director que mais tempo esteve à frente do jornal, interveio, fazendo um breve historial da publicação, salientando que este foi, sempre, reflexo da vida associativa da ADEA.

Na despedida, ficou a imagem de um agradável convívio e a certeza de que o ELO é e continuará a ser o que sempre foi... um meio de comunicação privilegiada que dá voz aos associados.







# 30 anos



# SERVIÇOS

## COIMBRA

### Campismo

Funciona nesta Delegação a secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

## ÉVORA

### Restaurante

### Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 8:00h às 19:00h e aos Sábados das 08:00h às 13:00h

## LISBOA

### Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h  
Secretaria/atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

### Acção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues  
Assistente Social - Dra. Susana Reis  
Horário de atendimento das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

### Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro  
Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação)

### Tesouraria

Valdemar Monteiro  
Horário de atendimento das 09:30h às 16:30h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

### Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de Consultas:

Maria Filomena Brandão  
Telefone Directo: 21 751 26 12

### Valências Clínicas

#### Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

#### Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

#### Fisiatra

Dr. Barros Silva - 4ª feira (16H00)

#### Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

#### Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro- todos os dias (08H30 às 12H30)

#### Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

#### Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

#### Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

#### Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

### Animação/Desporto...

Conceição Valente  
- Secção de Pesca  
- Secção de Cicloturismo

### Restaurante

Restaurante/Self-service  
Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

### Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

### Património/viatura

Património - Célia Miguel  
Motorista - João Margarido

## PONTA DELGADA

### Restaurante

Serviço de bar, aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h

## PORTO

### Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

### Serviços clínicos

#### Psicologia

Drª. Ana Conde  
Marcações pelo telefone: 228347202

#### Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá  
3ª Feira - das 14H30 às 17H30  
Marcações pelo telefone: 228347202

#### Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins  
5ª Feira - das 10H00 às 12H30  
Marcações pelo telefone: 228347202

### Apoio jurídico

Drª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira  
Marcações com a própria

### Acção social

Drª. Margarida Marques  
2ª Feira - das 13H30 às 17H30  
3ª Feira - das 13H30 às 17H30  
4ª Feira - das 13H30 às 17H30  
5ª Feira - das 09H00 às 12H30  
6ª Feira - das 09h00 às 17H30  
Marcações para atendimento com a própria

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

### Restaurante

Dias úteis e 1ºs Sábados de cada mês  
Telefone: 228347206

### Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00  
Sábados: das 10H00 às 17H00  
Telefone: 228347205

### Serviços clínicos

#### Rastreio da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma Campanha preventiva de rastreio à próstata.

O rastreio efectua-se às 5ªs Feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone: 228347202

## VILA NOVA DE FAMALICÃO

### Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ª feira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.  
Telefones: 252 322848 / 252 376323  
Fax: 252 376324  
Telemóvel: 91 9594527  
E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

### Serviços clínicos

#### Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à quarta-feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - telefone 252 322848

#### Psicologia

Dra. Ana Conde - contactar a delegação - telefone 25 322848

### Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

### Património/viatura

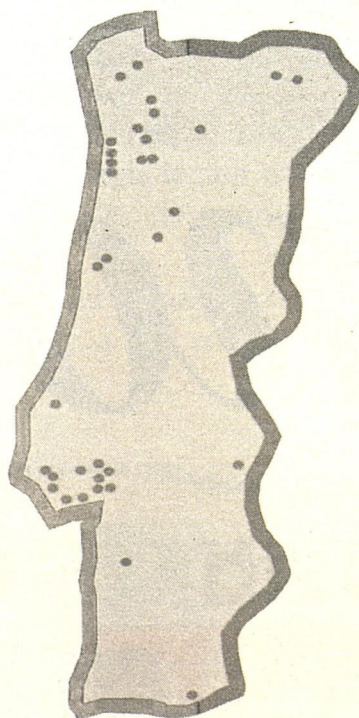
Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

### Rede de lojas Império Autocenter

# Império Autocenter

Nº1 EM CENTROS AUTO

A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.



#### PNEUS:

1º desconto de 38% s/ a tabela oficial das marcas:

- Toyo
- Hankook

2º Desconto de 50% s/ a tabela oficial da marca:

- Rolltec

#### SERVIÇOS:

3º Desconto de 20% s/ tabela de preço de venda ao público:

- Serviços prestados

#### OUTRAS MARCAS/PRODUTOS:

4º Desconto de 10% s/ os preços praticados ao balcão

#### LUBRIFICANTES:

5º Desconto de 5% s/ os preços praticados ao balcão

#### Rede de Lojas:

Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo

Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha

Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)

Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

HELP LINE

808 20 15 16

## Revista de imprensa

### CIENTISTAS CRIAM MOLÉCULA EFICAZ CONTRA ALZHEIMER

"Uma equipa de cientistas norte-americanos desenvolveu uma molécula capaz de impedir a acumulação de proteínas nas células do cérebro, um dos factores associados à doença de Alzheimer. O resultado da investigação foi publicado na última edição da revista Science."

*www.diariodigital.sapo.pt, 2004-11-03*

### STRESS ACTIVA ENZIMA COM EFEITOS NEGATIVOS NO CÉREBRO

"O stress activa uma enzima no cérebro que tem efeitos na memória e em outras funções desempenhadas pelo córtex pré-frontal revela uma investigação de cientistas norte-americanos. Os especialistas tiveram em conta experiências levadas a cabo em ratos e macacos, cujos resultados foram publicados na última edição da revista Science."

*www.diariodigital.sapo.pt, 2004-11-03*

### LANÇADO LIVRO SOBRE «O MENOS MILITAR DOS MILITARES DE ABRIL»

"A investigadora do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, Maria Manuela, é a autora do livro «Melo Antunes. O Sonhador Pragmático», que esta terça-feira é colocado à venda nas livrarias. A obra é o resultado de 16 horas de gravações de entrevistas com aquele que foi considerado o ideólogo da «revolução dos cravos»."

*www.diariodigital.sapo.pt, 2004-11-03*

### GOVERNO VAI PROIBIR EDIFÍCIOS COM BARREIRAS

"O Governo vai proibir a construção de edifícios sem acesso para deficientes. Além disso, a proposta de Orçamento do Estado prevê uma verba de cinco milhões de euros para remover as barreiras arquitectónicas já existentes. O Governo está a preparar um diploma que proibe a construção de edifícios sem acessos para deficientes."

*www.pcd.pt, 2004-11-05*

### GOVERNO PROLONGA MISSÃO NO IRAQUE ATÉ FEVEREIRO

"O Governo anunciou ontem o prolongamento da missão da GNR no Iraque por mais 90 dias. A prorrogação, anunciada através de uma nota do gabinete do primeiro-ministro, estende a intervenção portuguesa naquele país até ao dia 10 de Fevereiro. A missão tinha o fim previsto para o próximo dia 12, sexta-feira."

*Público, 2004-11-08*

### ANSIEDADE ATINGE 15 POR CENTO DOS PORTUGUESES

"Quinze por cento dos portugueses já sentiram excesso de cansaço, tensão ou preocupação, sofreram de insónias e sintomas físicos

de fadiga ou dores de cabeça durante seis meses seguidos. Estes resultados sobre os sinais de perturbação de ansiedade generalizada são considerados "muito preocupantes", face a outros estudos internacionais, segundo uma sondagem RTP/Público realizada pela Universidade Católica."

*Público, 2004-11-08*

### PENSÕES DE EX-COMBATENTES ENTRE OS 25 E 500 EUROS

"As pensões de ex-combatentes, que começaram a ser pagas em Outubro, variam entre valores inferiores a 25 euros anuais e mais de 500 euros. Segundo o Ministério da Defesa Nacional, a maioria do complemento especial de pensão situa-se em valores entre os 125 e 175 euros. O pagamento começou a ser feito a um universo de 100 mil ex-militares. Outros 270 mil antigos combatentes, que ainda não se reformaram, receberam uma carta com a contagem de tempo dos anos passados na guerra para efeitos de pensão de reforma"

*Público, 2004-11-11*

### CHIP PODE ENSINAR SURDOS-MUDOS A FALAR

"O Instituto de Fisiologia de Pavlov, de Moscovo, anunciou ontem a criação de um chip electrónico capaz de fazer perceber sons aos surdos-mudos e ensiná-los a falar."

*Diário de Notícias, 2004-11-11*

### SÁ FERNANDES QUER OBRIGAR CÂMARA A RETIRAR OBSTÁCULOS

"Pilares, postes, candeeiros colocados de forma avulsa e desordenada, sinalização de trânsito ou cartazes publicitários que não respeitam a altura mínima do solo. São estes e outros obstáculos "ilegais" espalhados pela via pública que o advogado José Sá Fernandes quer ver rapidamente banidos das ruas de Lisboa."

*Jornal de Notícias, 2004-11-11*

### MINISTÉRIO DA DEFESA GARANTE SALVAÇÃO DA ESTALEIROS DE VIANA

"O Governo anunciou ontem a encomenda de dez navios-patrolha oceânicos e cinco lanchas para a Marinha Portuguesa à Estaleiros de Viana de Castelo. O valor do negócio ficou por revelar mas deverá ascender a várias dezenas de milhões de euros, permitindo "salvar" a empresa que hoje está à beira da falência."

*Jornal de Negócios, 2004-11-11*

### PARALÍMPICO CARLOS FERREIRA DÁ NOME A CIRCUITO DE MANUTENÇÃO

"O atleta paralímpico Carlos Ferreira vai dar nome ao circuito de manutenção da aldeia de onde é natural, Santo André, em Mangualde, que começa a ser recuperado no início do próximo ano."

*www.pcd.pt, 2004-11-24*

## Associados falecidos



### Fortunato Granjo Morgado

Associado n.º 13318  
61 anos  
Faleceu no dia 10/03/04

Residia na freguesia de Maçainhas - Chãos, Guarda.

### Luís Barbosa Vieira

Associado n.º 11939  
61 anos  
Faleceu no dia 25/05/04

Residia na Rua João Vieira, n.º 1084, Rio Tinto, Gondomar. Deixou viúva Miquelina Rosa de Jesus Pinheiro. Serviu no C.I.S.C.



### Manuel Rodrigues Moreira

Associado n.º 13611  
53 anos  
Faleceu no dia 31/05/04

Residia na freguesia de Mafamude, Vila Nova de Gaia. Deixou viúva Gracinda da Cunha Moreira. Serviu no RIZI, Angola.

### Luís de Jesus Aguiar

Associado n.º 3061  
55 anos  
Faleceu no dia 22/06/04

Residia na Rua do Alecrim, 99, 1.º dtº, Senhora da Hora, Matosinhos. Deixou viúva Deolinda Rodrigues Firmino Aguiar. Serviu em Moçambique, na CCac.2708.



### Manuel Henrique da Silva

Associado n.º 13891  
54 anos  
Faleceu no dia 14/07/04

Residia na Rua D. Amélia Castelo, Vilarandelo, Valpaços.

Serviu em Moçambique, no CCac.3471/BCCac.3868.

### Hildebrando Gonçalves Coelho

Associado n.º 6524  
84 anos  
Faleceu no dia 21/07/04

Residia no lugar de Torre, Ribeiradio, Oliveira de Frades. Serviu em Moçambique.



### Januário Rodrigues Pires

Associado n.º 13760  
64 anos  
Faleceu no dia 19/09/04

Residia na Rua S. Roque da Lameira, 1733, Campanhã, Porto. Deixou viúva Maria Clementina Vilaça Augusto Pires. Serviu em Angola, no PelMort.32.

### Manuel José Lopes Correia

Associado n.º 4261  
56 anos  
Faleceu no dia 27/09/04

Residia na Rua da Raposeira, 715, Vermoim, Maia. Serviu na Guiné, na CCac.2614.



### Joaquim da Silva Marques

Associado n.º 3696  
61 anos  
Faleceu no dia 03/10/04

Residia na Rua Rio dos Lagos, 240, Grijó, Vila Nova de Gaia. Deixou viúva Laura Rocha Oliveira Marques. Serviu na Guiné, no PelFox., Bat.1861.



### José Manuel da Mota Carneiro

Associado n.º 8721  
49 anos  
Faleceu no dia 12/10/04

Residia na Rua de S. Dinis, 893, 2.º centro, Paranhos, Porto. Deixou viúva Maria Judite Graça de Sousa. Serviu no C.I.C.A.F.

### Mário Augusto de Sousa Paulo

Associado n.º 7434  
54 anos  
Faleceu no dia 16/10/2004

Residia na Travessa da Fonte Velha, 30, Campanhã, Porto. Deixou viúva Maria da Conceição Lourenço de Sousa Paulo. Serviu na Guiné, no BCac.4510.



### José Manuel Cosme

Associado n.º 4641  
80 anos  
Faleceu no dia 25/10/04

Residia na freguesia de Azevedo, Pinhel. Pensionista de preço de sangue por seu filho António Belo Cosme, falecido na Guiné, em 14/08/1969, em serviço na CCac.2437/BCac.2856.

### Victor Manuel Martins Lino

Associado n.º 8532  
56 anos  
Faleceu no dia 30/10/2004

Residia na Avenida General Daniel de Sousa, n.º 6, r/c, Setúbal. Deixou viúva Maria Luísa da Conceição Rebelo Lino. Serviu em Moçambique, no Bat.Com.



### José Júlio Pereira

Associado n.º 6391  
59 anos  
Faleceu no dia 02/11/2004

Residia na Rua São Silvestre, Raivo, Águeda. Deixou viúva Ceclia Jesus de Figueiredo. Serviu em Moçambique, na CCac.1670.

### Marcolino Albino Lamba

Associado n.º 14102  
52 anos  
Faleceu no dia 05/11/2004

Residia na Quinta das Calvanas, n.º 15 - A, Lumiar, Lisboa. Serviu na Guiné.



Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

## Episódios de guerra

### O paludismo (1/3)

O vale de Miteda, visto de cima, é um oceano vegetal. Para qualquer lado que se olhe só se vê a mancha verde-musgo da floresta. Ao longe, a Norte, somente o Planalto dos Macondes quebra esta monotonia oceânica. Um pouco acima das copas das árvores passa uma silhueta de insecto, com a sua cabeça grande, os olhos enormes ocupando a cabeça toda e o corpo alongado. Não se vêem as asas, apenas um halo translúcido provocado pelo movimento do ar. Chama-se Alouette III e dirige-se solitário, para Sul. É estranho que vá tão baixo e ande tão tarde longe da base.

Acima, muito acima do helicóptero, outra silhueta parecida com ele pertence mesmo a um insecto. Não menos estranho que voe tão alto e já ande por aqui tão cedo. Não pode ver o Alouette, nem tampouco a enorme lagarta, constituída pelo primeiro grupo de combate da CART 3503, que serpenteia lentamente na picada lá em baixo. Não pode vê-los porque se trata de um Anopheles gambiae fêmea, e os mosquitos não vêm, só distinguem a luz da sombra. Talvez lhes baste, para saberem quando chega a noite, ou para fugirem às palmadas com que nós, normalmente com os nervos em franja, os tentamos matar. Parece pouco para milhões de anos de evolução genética, mas o mosquito faz muito mais do que pôr-nos os nervos em franja, o mosquito é, na verdade, o animal mais perigoso do mundo. Uma picada de algumas, de entre as 2.500 espécies existentes, basta para matar um homem e, em África, morre um milhão de pessoas, todos os anos, de uma simples picada.

Nota da Redacção: O episódio que hoje começa a ser transcrito, foge ao considerado comum, ou normal, texto de guerra, mas até por tal se torna mais interessante, e útil, ao dar a conhecer a quem só está habituado a ouvir a parte de guerrilha ou de violência, esquecendo, ou sendo feito esquecer, que a guerra tem tentáculos e resultados que por vezes são "omitidos", deliberadamente ou não, porque consequências transversais de uma tragédia já por si demasiado pesada. Por exemplo, este redactor, recorda que o primeiro morto do seu Batalhão foi, dias depois da chegada, um militar que não resistiu um coma palúdico.

Esta anófele, para usar o nome bem português, não precisa de ver os soldados, o dióxido de carbono exalado por eles indica-lhe a uma grande distância que o jantar está pronto. Muita hemoglobina suculenta, que os mosquitos não podem ver a refeição, mas por assim dizer, cheiram-na.

O tornado provocado pelas pás do Alluete III aspirou a anófele brutalmente, como se um poder superior quisesse excluí-la desta história, por sabê-la daninha, como é de seu latino nome



próprio, porém, esta história está longe de acabar aqui...

A humidade é tanta que custa a respirar. O ar tem uma espessura oleosa. Estamos encharcados como se tivesse chovido torrencialmente. Não tenho um centímetro quadrado do corpo seco. A paisagem dissolve-se vinte metros à nossa frente, onde a picada e a fila de soldados desaparecem no nada. Parece que caminhamos em direcção a um espelho embaciado que nos vai engolindo. O som parece propagar-se como debaixo de água, ouve-se o ruído mais distante como uma percussão nos próprios tímpanos.

Mas vozes, não se ouve nem um sussurro, apenas os passos dos soldados e o ininterrupto ferver das flores-

ta. Parecemos uma fila de almas penadas. Estamos vivos, não há qualquer dúvida; o cheiro acre, inconfundível, da terra húmida de África e o hálito morno da floresta, tão estranhos, mas cada vez mais familiares, chamam à realidade.

À frente o rádio crepita qualquer coisa repetidamente, na tentativa de se fazer entender. A antena em forma de fita cresce um metro acima das costas do soldado e vibra no ar com um som metálico. O soldado resmunga um chorrilho de palavras em surdina, intercalados com as frases: "Aqui Charlie Tango. Diga se me ouve, escuto." Em resposta, o rádio tossiu e depois calou-se de vez. O sentimento de irrealidade regressa e convivia ao devaneio. Somos uma lagarta gigante de quarenta e seis pernas que avança como se soubesse ao que vai e no entanto, individualmente, nenhum de nós parece ter o ar de quem sabe alguma coisa. Num acesso de pânico recordo-me que sou eu mesmo quem de todos nós mais deve saber o que está aqui a fazer. Vinte e três homens dependem da minha decisão para irem a algum lado. De repente, o mapa que levo no bolso e a bússola pendurada ao peito transformaram-se em objectos estranhos que deixei de saber utilizar. Que diabo faço eu aqui? Rogo pragas ao alferes que adoeceu, e de repente vem-me à cabeça que se eu der uma ordem estúpida talvez os soldados se amotinem. Ora, se a estupidez fizesse amotinar os soldados, nenhum de nós estava aqui agora.

M.C. Bastos - Associado n.º 12346

## PONTO DE ENCONTRO

"No reencontro periódico de ex-combatentes, a par do forte sentimento/memória que os une em torno de um período marcante das suas vidas, e certamente das dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que ainda é a força de uma geração".

Nota da Redacção: tempo, por um lado, invernosos e de dias mais curtos, logo menos propício a longas deslocacões, e por outro, época de outro género de reuniões, mais familiares, o fim do ano não é, realmente, muito aproveitado para convívios de antigos combatentes. Mesmo assim, ainda se realizam alguns:

### DEZEMBRO

#### Dia 1 - Radaristas da Armada

Realiza-se a 2.ª confraternização dos Radaristas da Armada e seus familiares, no salão de festas da "Casa Cordeiro", em Vale de Milhaços (Seixal). Inscrições até ao dia 22. Contactos: Pedro Fontes: tel. 210 855 932 ou Fernando Leitão: tel. 214 391 465

#### Dia 4 - Companhia de Caçadores 371

(Angola - Cabinda - 1962/1964)  
Realiza-se o almoço de confraternização em Peniche.  
Contacto:  
Lusitano - tel. 933 292 122

#### Dia 8 - 1.ª guarnição da Fragata "João Belo"

(1967-1970) - Realiza-se o 3.º encontro de confraternização.  
Contacto: Armindo Pereira: tel. 212031105 ou tel. 914743744

#### Dia 11 - Batalhão de Caçadores 4911/72

(Angola)  
Realiza-se convívio. Contactos - Aldónio: tel. 96 505 92 26; Nunes Madeira: tel. 96 501 39 62

#### Pedido de contacto

Não esquecer que este novo espaço é dedicado à procura de antigos camaradas:

Companhia de Artilharia 1613  
(Guiné 1966/68 - "Bravos e Sempre Leais")

Com vista a organização de um convívio em 2005, contactar - António Gomes da Cunha: tel. 25 368 33 11; tel. 25 368 71 39 ou tel. 96 250 39 54

A TODOS OS EX-COMBATENTES E SUAS FAMÍLIAS, OS VOTOS PARA QUE 2005 SEJA UM ANO DE INÚMEROS E FELIZES (RE)ENCONTROS

# JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupas Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

**Desconto 10% a todos os Associados**  
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

## Escrevem os associados

### Utopia

Há momentos na vida em que a natureza humana manifesta a sua vertente mais sensível e solidária, sobretudo quando ocorrem adversidades que remetem para pungentes estados de alma e em festividades de suave exaltação. Ilustrativo é o desabafo produzido, amiúde, ante acidentes fatais e velórios: a vida são dois dias, não tem sentido fazer dela uma guerra.

Princípio sublimado pela chegada do Natal, envolto em mensagens de paz e boa vontade cunhadas pela inocência divina do Menino e a bonomia generosa do Pai-Natal.

São ocasiões de especial elevação, responsáveis, enquanto duram, pelo embainhar da faca de espetar nas costas do parceiro para obtenção de alguma cobi-

cada conveniência, motivadoras da cessação das "hostilidades" que envenenam o quotidiano.

O drama é o efémero da observação deste estado excelso. É que, logo de seguida, recorrer-se-á ao amane-se quem puder sem se olhar a meios para atingir fins.

Não se admirem, então, se ouvirem dizer que a lei, como qualquer virgem, existe para ser violada e que o progresso é obra de vencedores, em ordem à justificação de tropelias cometidas

Destes, os implacáveis, cuja realização passa pela prática de pelo menos uma má accção por dia, gozam inebriados os malefícios das suas façanhas. Aos que ainda resta alguma sensibilidade, procuram adormecer

as consciências com calmantes, aliviá-las em confissões, já a pensarem no próximo pecado, ou arriscarão, comodamente, o perdão por arrependimento à hora da morte. Neste caso, azar para os que perecerem de morte macaca, a quem a rápida e inesperada "partida" nega o purificador acto de contrição.

A sensatez aconselha, pois, o acatamento do espírito natalício ao longo de todo ano, porque, ao rever-se nele, o Homem é comprovadamente melhor.

Bem sei o cepticismo realista de que enferma este voto, mas, nesta altura, sinto-me como peixe na água ao formulá-lo porque a mágica quadra da natividade convida ao sonho e à utopia.

João Santa Rosa - associado n.º 12164

### Breves

Isabel Marques

#### TELEMEDICINA AINDA SEM LEGISLAÇÃO

Um cardiologista pediatra do Hospital Pediátrico de Coimbra, Eduardo Castela, defendeu a publicação de legislação para a prática da telemedicina, incluindo as questões financeiras e ético-legais, no passado dia 7 de Novembro, no decorrer do II Encontro Nacional de Telemedicina, em Conímbriga. A telemedicina permite ao profissional o acesso mais fácil ao diagnóstico e ao utente uma acessibilidade acrescida, redução de ansiedade e maior acesso à informação.

#### «CAMÕES – TANTA GUERRA, TANTO ENGANO»

Foi lançado, no passado dia 18 de Novembro, um CD-Rom, intitulado de «Camões – Tanta Guerra, Tanto Engano», na Galeria Fernando Pessoa, no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa. Uma produção multimédia, a partir do espectáculo com o mesmo nome, que articula um âmbito estético através de excertos do espectáculo filmado, a dramaturgia dos textos de Camões, referências ao percurso criativo da Companhia e processos de trabalho artístico, bem como aspectos pedagógicos assentes nos comentários de estudiosos camonianos. Um espectáculo encenado por Silvina Pereira e filmado por Paulo Rocha, o qual teve a sua estreia na Igreja do Convento dos Inglesinhos em 1996 e foi apresentado em 1997 na Fundação Calouste Gulbenkian.

#### POLÍTICAS DA DIVERSIDADE CULTURAL E CONVENÇÃO DA UNESCO

Realizou-se no passado dia 25 de Novembro, no Centro Nacional de Cultura, uma sessão dedicada ao tema Políticas da Diversidade Cultural e a próxima Convenção da UNESCO, a qual teve como intervenientes o Presidente do Centro Nacional de Cultura, o Presidente do Grupo de Trabalho do Conselho da Europa para a elaboração da nova Convenção, o Presidente da Comissão Nacional da UNESCO, um historiador e um deputado europeu. A Convenção visa assegurar o direito à cultura, à livre circulação dos bens culturais, à defesa do carácter específico dos bens e serviços culturais e à legitimidade de políticas nacionais com vista à promoção e à protecção das diferentes culturas.

#### DEBATES MENSIS DO SNRIPD COM NOVO HORÁRIO

As sessões de debate mensal do Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa Deficiente (SNRIPD), começaram a realizar-se na última quarta-feira de cada mês, no auditório do SNRIPD, na Avenida Conde Valbom, n.º 63, em Lisboa. Com entrada livre e para um máximo de 70 participantes, estes encontros destinam-se essencialmente aos técnicos de reabilitação, aos gestores associativos, às pessoas deficientes e às suas famílias.

#### MÉDICOS CONSEGUEM REGENERAÇÃO EM RATOS

Uma equipa de médicos australianos descobriu um tratamento que permite a regeneração da espinal-medula em ratos, um passo importante para um futuro tratamento em humanos. Através da eliminação de uma molécula, designada de EphA4, que provoca uma regeneração significativa dos nervos da espinal-medula, os ratos recuperaram a capacidade de andar. No entanto, estes profissionais afirmaram que serão necessários cinco a dez anos para se iniciarem ensaios em seres humanos.

#### MAIS MOBILIDADE, MAIOR INDEPENDÊNCIA

A Toyota apresentou, no 38.º Salão Automóvel, em Tóquio, vários modelos de veículos especialmente desenvolvidos para as pessoas com deficiência motora. Com um sistema de auto operação, estes vão permitir aos seus utilizadores, mais independência na sua mobilidade, não necessitando de um guia para os acompanhar.

#### MENTALIDADES COMO O MAIOR OBSTÁCULO

«A barreira das mentalidades é o primeiro problema a afectar os invisíveis». Um conceito utilizado pela directora da Delegação Regional do Sul e Ilhas da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), aquando da sua intervenção no seminário "A problemática da Deficiência Visual", em Lisboa. «A insensibilidade de uma sociedade que marginaliza cada vez mais os deficientes é que traz com elas outros tipos de problemas, como: as barreiras arquitectónicas, os problemas de integra-

ção social, de inclusão e a falta de professores especializados nas escolas», salientou a dirigente.

#### MÁ GESTÃO NA ORIENTAÇÃO DOS SURDOS

A presidente da Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Acores, fez um alerta para a má orientação e política de educação especial que as pessoas surdas de vêm a ser alvo, desde o encerramento da Escola de Educação Especial dos Acores. Se por um lado, existe uma positiva a integração dos surdos nas escolas regulares e a criação das Unidades de Apoio concelhias, por outro, denuncia a ineficácia da aplicação destas medidas no terreno.

#### NOVO TRATAMENTO DA PRÓSTATA

O Hospital de Santo António, no Porto, tem uma nova terapia para o tratamento da próstata. Designado de "vaporização hiper-selectiva da próstata com laser greelight KTP", este método destrói, sem hemorragias, sem dores e sem necessidade de internamento, o tecido que acaba por comprimir a uretra e dificultar a saída da urina. Com este método, o paciente, ao fim de dois dias, pode retomar a sua vida normal, incluindo desportos radicais e actividades sexuais. Outro benefício, deste tratamento, é o menor risco de impotência sexual.

**em casa**

**Mantenha as quotas em dia!**

Qualquer irregularidade no recebimento, contactar delegações ou sede nacional



## Opinião

# Alegre grupo de heróis... espasmando-se de traquinice



José Maia

Juras eternas de fidelidade a causas nobres, a imperiosa necessidade de correr com os malditos, ali tão perto mesmo à beirinha das escadas, bastando um empurrãozinho, com visível prazer de importantes correligionários se virem estatelar no rés-do-chão! Um mergulho colectivo de conveniência associativa, enquanto uns aplaudiam espasmando-se de traquinice, conjuntamente com os parceiros pró promoção com quem partilham o desiderato de galões e divisas...

A uma atenta empresa de conluios, não escaparão certas imagens para utilizar numa futura campanha

que terá como cenário o mundo dos desprotegidos em fundo e em grande plano um alegre grupo de heróis e personalidades a degustar especialidades – cocktails, vodka laranja enfeitado com um chapéuzinho de outras cores..., tudo isto à beira de refrescante piscina.

Mas o mergulho poderá ser também associado à lavagem de pecados e talvez seja a razão da azáfama. É que o alcance da felicidade é em grande parte o resultado de promessas e da aprovação da enormidade que é o processo 134.

Talvez mais do que se apregoa, tudo ou quase tudo se destine a tentar limpar a alma, lavar os remorsos pelo atentado à inteligência dos outros, pela subordi-

nação a poderes que em tempos assumiram e mantiveram sem ouvirem os que agora dizem defender ou quem quer que fosse, contrariamente à sua decantada abertura ao diálogo e ao debate.

A intensa felicidade dos submissos, pensando fazer parte da jornada justa, observada pelos que por aí andam gostosamente ludibriados numa caminhada de enganos.

A partir de democráticos encontros, organizados cada vez mais com indisfarçáveis cumplicidades, num dia a dia de encantadoras expressões político-associativas, que nem doutores e generais, com todas as suas ameaças e radicalismos, se atreverão a contrariar.

## DN esclarece e informa

# Requerimentos de DFA, ao abrigo da Lei 9/2002, desaparecidos

O ELO já divulgou na sua última edição que, dos milhares de requerimentos entregues pela ADFA na Direcção Geral de pessoal e Recrutamento Militar no Ministério da Defesa Nacional, cerca de 1500 deles não foram processados por se terem extraviado, sem que do facto a nossa Associação tenha qualquer responsabilidade.

No entanto, e conhecido o facto em meados de Julho do ano corrente, a nossa Associação, através dos seus serviços nacionais, com a cooperação das delegações, conseguiu recuperar duplicados dos requerimentos, oportuna e correctamente entregues naquela Direcção Geral, dos quais já fez nova remessa para que produzam os legais efeitos.

Estamos por outro lado, a envidar esforços para que o sistema manual da contagem de tempo de que ainda dispõem os quartéis-generais do exército, não sejam óbice a que os direitos consignados esperem indeterminadamente a sua aplicação, por incapacidade de resposta das estruturas militares. Cabe no entanto divulgar os nomes dos seguintes 33 requerentes, a maioria não identificados como nossos associados, cujos formulários não foram localizados naquela Direcção Geral e dos quais a ADFA não encontrou duplicados, garantindo-se a correcta recepção dos tais documentos, se os lesados contactarem os serviços da ADFA.

NOME	NIM	POSTO	RAMO
Abel Fernando Machado d'Oliveira	00015462	2.º Tenente FZE	Armada
Abílio Augusto Pantaleão	09758168	Soldado	Exército
Adriano José Amorim Pereira <sup>1</sup>	00495564	Soldado	Exército
Alexandre Soceiro	03383570	Soldado	Exército
António Alves de Sousa Ferreira	05789666	Soldado	Exército
António de Oliveira	03751863	1.º Cabo	Exército
António Filipe Salvado	02126665	1.º Cabo	Exército
António Pereira Ferreira <sup>2</sup>	11827568	Soldado	Exército
António Rocha Patelab	0697667	Soldado	Exército
António Victoriano dos Santos	07973565	Soldado	Exército
Aparício de Figueiredo Soares	06270365	Soldado	Exército
Aprígio Artur Lucas	K7045365	1.º Cabo	Força Aérea
Carlos Manuel Falua	02953163	Soldado	Exército
Eduardo da Silva	3383066	Soldado	Exército
Francisco Rafael da Conceição	13334669	Soldado	Exército
Hélder Manuel de Figueiredo Ferreira Cortes	04576973	Soldado	Exército
João Dias Nunes	00035662	Soldado	Exército
João Gonçalo Ventura <sup>3</sup>	014662263	Capitão	Exército
Joaquim Teixeira <sup>4</sup>	00359357	Soldado	Exército
José António Faria Rodrigues Pereira <sup>5</sup>	5428370	Soldado	Exército
José Carlos Esteves Lopes	0674165	1.º Cabo	Força Aérea
José Manuel Rodrigues Cristóvão	00969469	2.º Sarg. Mil.	Exército
José Matos Vieira	04413562	Soldado	Exército
José Pedro Marques <sup>6</sup>	11565M0001	Cabo FZE	Armada
Manuel da Silva Costa <sup>7</sup>	06127165	Soldado	Exército
Manuel Estêvão Casmarinho	08178469	1.º Cabo	Exército
Manuel Neves Tavares	36494961	Tenente	Exército
Manuel Pinheiro Dias	06850871	Soldado	Exército
Manuel Tiago Serpa	00179062	Soldado	Exército
Mário Almeida	16043169	Soldado	Exército
Raul Patrício Leitão <sup>8</sup>	40762	Capitão Fragata	Armada
Virgílio Francisco Pedrosa	06844769	Soldado	Exército
Vitor Luís Garcês	04715668	2.º Sarg. Mil.	Exército

1 - Associado n.º 14136, da delegação de Setúbal.

2 - Associado n.º 9282, da delegação do Porto.

3 - Associado n.º 15013, da delegação de Setúbal.

4 - Associado n.º 7783, da delegação do Porto.

5 - Associado n.º 11767, da delegação de Lisboa.

6 - Associado n.º 14394, da delegação de Lisboa.

7 - Associado n.º 3990, da delegação do Porto.

8 - Associado n.º 13873, da delegação de Lisboa.

## Comunicação aos associados sobre custas judiciais

Na sequência das reuniões havidas com a DN e as Delegações de Lisboa e do Porto, com a presença e contribuição das advogadas da Associação, urge formalizar as conclusões então tiradas. Deste modo, determinam-se os seguintes procedimentos a partir de 01 de Dezembro de 2004:

1. a provisão a cobrar aos associados que pretendam apresentar recursos em tribunais passará a ser de 400 euros. Esta quantia destina-se a fazer frente às taxas de justiça (2x133,50 = 267,00 euros), aos gastos com a expedição dos processos (disquetes, correio electrónico, expedição em correio registado, etc.) e de expediente (pesquisas, deslocações, fotocópias, telefone, etc.);

2. esclarece-se que o serviço jurídico é facultado gratuitamente aos associados, isto é, as advogadas são pagas pela ADFA, sendo as quantias referidas respeitantes a custas judiciais;

3. as custas que ultrapassem a provisão de 400 euros devem ser imputadas aos associados, devendo estes ser, sempre que possível, alertados para qualquer despesa extra;

4. o recurso para outras instâncias deverá ser analisado caso a caso, sempre dentro do mesmo princípio de cobrar ao associado apenas as custas judiciais.

Lisboa, 25 de Novembro de 2004



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



ADFA

Director: Sérgio Azougado

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA

1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: jornal.elo@adfa-portugal.com

Internet: http://www.adfa-portugal.com



# Monumento à Mulher

**À SOMBRA  
DAS MURALHAS  
DO CASTELO DE LEIRIA,  
MAIS UMA VEZ SE VAI  
FAZER HISTÓRIA!**

Idealizado pela ADFA, assumido pela Câmara Municipal de Leiria e apoiada pelo Ministério da Defesa Nacional, vai ser inaugurado na Almuinha Grande, Nova Leiria, o "Monumento à Mulher", como retaguarda dos Antigos Combatentes da guerra, que as Forças Armadas Portuguesas travaram nas três frentes de África de 1961 a 1975.

Tal inauguração, presidida pelo próprio ministro da Defesa Nacional, será antecedida de uma missa, a celebrar pelas 10 horas, na Sé Catedral de Leiria.

Foi impulsionador desta ideia, o reconhecimento que a Nação Portuguesa deve à Mulher, pela sua reiterada permanência na moral dos Antigos Combatentes, quer durante o período da sua presença na guerra, quer nas décadas consecutivas da partilha de dores, amores, forças e fadigas.

Lançando apelo à presença dos associados, a ADFA orgulha-se de ter concitado as vontades, para a construção do Monumento e de preterir elevar ao mais alto nível, o agradecimento à Mulher pelo que fez em situações tão adversas pelo país, pela família e por nós próprios.



## MEMÓRIA DESCRITIVA DO MONUMENTO PRODUZIDA PELOS SEUS AUTORES NUNO SOUSA VIEIRA E RITA GASPAS

S.P.M. é um projecto que surge de uma parceria de dois artistas plásticos, Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar, a convite da Câmara Municipal de Leiria e da Associação dos Deficientes da Forças Armadas, com o objectivo de homenagear o papel da mulher no contexto da guerra.

Neste sentido, e com o objectivo de trabalhar precisamente segundo essa orientação foi desenvolvido um projecto que se materializa como um espaço onde o observador tem oportunidade de experiência não, uma situação de guerra mas, uma situação de uma constante articulação e diálogo entre a Mulher e o Homem. Só numa situação de diálogo, se proporciona uma valorização do papel de um em relação ao outro e vice versa e se pode efectivamente homenagear o papel da mulher.

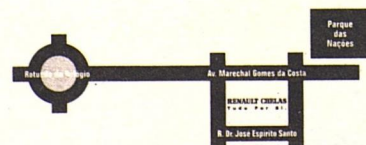
Três elementos em betão, de formas genericamente rectilíneas e um plano curvo numa das faces de cada um desses, convocam o espectador a participar de um percurso, a percorrer uma espécie de corredor que articula com esta ideia de percurso a de distância, concretamente a da distância a percorrer entre dois universos distintos mas afins, materializando a distância que a guerra promoveu entre homens e mulheres. Os planos curvos, forrados a aço inoxidável polido reflectem todo o meio envolvente, funcionando não só como uma extensão da realidade mas sim, socorrendo-se dela própria como reflexo de si mesma. Os reflexos produzidos pelas superfícies espelhadas, algo disformes e estranhos funcionam como uma espécie de memória de uma partida, para alguns facto já distante, mas para outros uma realidade presente a cada instante e que em tempos foi atenuada pelas notícias da terra. Foi precisamente neste ponto concreto que o papel da mulher foi preponderante; a ela foram entregues, a casa, os filhos e entre outros, a gestão do momento presente e acima de tudo, o próprio futuro, a vida que aguarda a plenitude com o regresso do combatente. O percurso sugerido pelo conjunto escultórico é finalizado por uma peça, também de aço inóx que se constitui como um duplo do meio de comunicação tão recorrente neste contexto - o aerograma. Esse elemento metálico de grandes dimensões, constituiu durante os tempos de guerra, um dos elos primordiais de ligação entre o soldado, cujo o quotidiano acontecia em paragens distantes e as suas raízes, base de sustentação emocional que de longe lhe serviam de referencial e garante de coordenadas de vida. A peça, em aço polido convoca todos os que dela se aproximarem a participar da sua narrativa, constituindo um espaço de diálogo em aberto, que a nível formal, materializa uma espécie de padrão dos inúmeros e diversos registos escritos que desempenharam o importante papel de garante da continuidade de uma existência comum, constituindo um veículo das notícias da terra, de cá e de lá, o "nós por cá tudo bem".



**RENAULT**

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



**RENAULT CHELAS**  
**Tudo Por Si.**

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA